

ESCOLA EM AÇÃO

**Plano de estudo e de
desenvolvimento do
currículo**

Ano Letivo 2014 / 2015

Escola em ação

O que fazemos durante as horas de trabalho determina o que temos.

O que fazemos nas horas de lazer determina o que somos.

Charles Schulz

INDICE

I – O AGRUPAMENTO	6
1. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
2. CONSELHO PEDAGÓGICO	7
3. DIRETORES DE TURMA	7
4. OUTROS CARGOS	8
II – ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE	9
III – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO GERAIS	10
1. CALENDÁRIO ESCOLAR	11
1.1. Pré – Escolar	11
1.2. Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos)	11
2. HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	11
3. CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO	12
3.1. Distribuição do serviço docente e elaboração dos horários	12
3.2. Critérios Diretores de Turma	13
3.3. Critérios para professores de Tempo Turma	13
3.4. Componente Não - Letiva	14
4. ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DOS ALUNOS	14
5. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS PROFESSORES	14
IV – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
1. PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	16
2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA NO ENSINO BÁSICO	16
2.1. 1º Ciclo	17
2.2. 2º Ciclo	17
2.3. Percursos Curriculares Alternativos – 2º ciclo	17
2.4. 3º Ciclo	18
2.5. Percursos Curriculares Alternativos – 3º ciclo	18
2.6. Curso Vocacional - 3º ciclo	19
3. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS/BLOCOS	19
4. OFERTAS DE ESCOLA	20
4.1. 3º Ciclo	20
4.2. Ofertas formativas	20
5. OFERTAS COMPLEMENTARES	20
5.1. Pré-Escolar	20
5.2. 1º Ciclo	21
6. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	21

6.1. Pré-Escolar.....	21
6.2. Atividades de Enriquecimento Curricular no Primeiro Ciclo.....	22
7. ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES (2º E 3º CICLO)	23
7.1. Projetos	23
8. ATIVIDADES DE REFORÇO DAS APRENDIZAGENS	25
9. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	26
9.1. Orientações gerais para alunos com N.E.E.	26
9.2. Educação Especial	27
9.3. Professores de EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	28
V – PLANO DE AÇÃO / ESTRATÉGIAS	29
1. PLANO NACIONAL DE LEITURA.....	29
2. + TURMA, + SUCESSO.....	29
3. TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP).....	30
4. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LETIVOS (OTL)	31
4.1. PRÉ- ESCOLAR	31
4.2. 1º CICLO.....	31
5. PLANO DE TURMA.....	31
5.1. Estrutura.....	31
5.2. Orientações para a construção do Plano de Turma.....	32
VI – CURRÍCULO / COMPETÊNCIAS.....	34
1.2. 2º e 3º ciclos	34
A. Apoio ao Estudo - 2º ciclo	34
B. Tempo Turma	35
2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	35
VII - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	37
1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	37
2. AVALIAÇÃO	37
3. RETENÇÃO / PROGRESSÃO OU AVALIAÇÃO SUMATIVA	38
3.1. CRITÉRIOS DE PONDERAÇÃO.....	39
3.2. RETENÇÃO.....	39
3.3. REAPRECIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	39
4. TERMINOLOGIA.....	40
5. PRÉ-ESCOLAR	40
6. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO – 1º, 2º E 3º CICLOS	40
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR ANO E CICLO – 1º, 2º E 3º CICLOS	41
7.1. Áreas Disciplinares.....	41
7.2. TEMPO TURMA	42
8. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)	42

9. PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS (PCA)	43
10. CURSO VOCACIONAL.....	43
VIII – AVALIAÇÃO	45
1. INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO	45
IX – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	46
X – LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	47

Nota de Apresentação

O presente documento formaliza as decisões tomadas nos vários órgãos de administração e gestão do Agrupamento de Escolas Rio Arade.

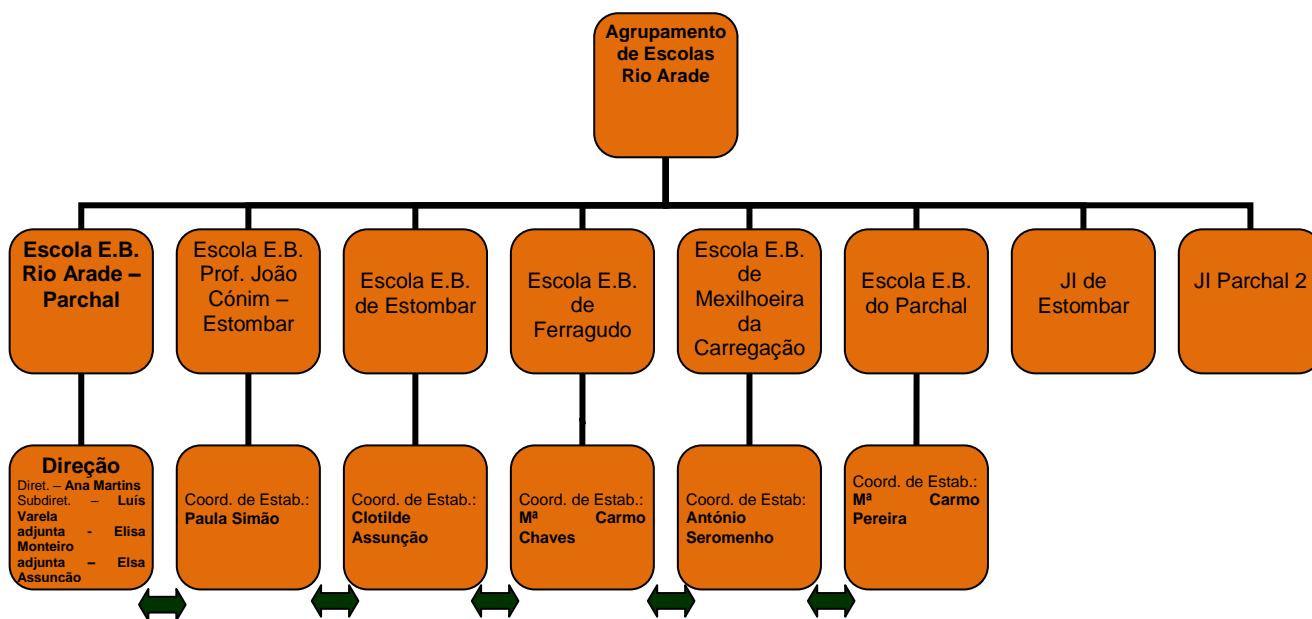
Aqui, definem-se as orientações que permitem à Escola construir o seu processo de autonomia, considerando que este processo ganha voz, pelo pulsar da própria Escola, contando para a sua operacionalização as práticas pedagógicas aí desenvolvidas.

I – O AGRUPAMENTO

1. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Rio Arade foi criado por despacho de Sua Ex^a o Secretário de Estado da Educação, de 25 de junho de 2010, e resultou da agregação do Agrupamento Vertical de Escolas de Estombar e do Agrupamento Vertical de Escolas do Parchal, sendo a sede deste agrupamento a Escola E.B. 2, 3 Rio Arade – Parchal.

Cada uma das escolas ou estabelecimentos de educação mantém a sua identidade e denominação próprias (Decreto-Lei nº 75/2008 alterado pelo decreto-lei nº 137/2012.).



2. CONSELHO PEDAGÓGICO

Constituição deste órgão definida em regulamento interno.



3. DIRETORES DE TURMA

Escola em ação

Escola Prof. João Cónim - Estombar		Escola Rio Arade - Parchal	
Turma	Diretor de Turma	Turma	Diretor de Turma
5º AE	Marta Lopes	5º A	Rui Martins
5º BE	Dulce Azeda	5º B	Ana Luís
5º CE	Nuno Lopes	5º C	Ana Branco
6º AE-PCA	Teresa Gomes	6º A	Leonor Ramos
6º BE	João Marcelino	6º B	Rui Ferrreira
6ºCE	Manuela Guerreiro	6ºC	Dina Cardoso
7º AE-PCA	Mónica Melo	7º A	Cristina Jesus
7º BE	Isabel Leote	7º B	Brígida Sousa
7ºCE	Vasco Figueiredo	8º A-PCA	Luís Pinto
8º AE	Margarida Nunes	8º B	Hélio Monteiro
9ºAE	Rosário Figueiredo	8º C	Susana Cunha
VOC COZ	Hugo Mariano	8ºD	Cláudia Fernandes
		9º A	José Duarte
		9º B	Helder Correia
		VOC AD	Daniela Vidal
		VOC CA	Anabela Teixeira

4. OUTROS CARGOS

COORDENADORES DE ANO

Escola em ação

1º ANO	Sandra Avelãs
2º ANO	Sónia Eugénio
3º ANO	Susana Duarte
4º ANO	Isabel Nisa
OUTROS COORDENADORES	
SAÚDE	Ana Cristina Pacheco
DESPORTO ESCOLAR	Ana Bebiano
Equipa de Avaliação Interna	Paula Simão

II – ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE

A fim de combater o insucesso e o abandono escolares, a comunicação e interação Escola/Família/Comunidade assume um papel de relevo e, por isso, a sua promoção deverá ser assumida como uma prioridade.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

- Apoiar as famílias carenciadas, através do ASE, dispensando uma atenção permanente aos sinais evidenciados pelos alunos, que possam indiciar situações anómalas, ao longo do ano letivo.
- Intensificar a comunicação com os Encarregados de Educação (E.E.) pelos meios considerados mais expeditos em cada situação (caderneta do aluno, telefone, e-mail, carta, atendimento personalizado).
- Integrar a Família e a Comunidade na implementação dos projetos escolares.
- Integrar, em permanência os E.E., nos Conselhos de Turma, exceto os de Avaliação dos alunos.
- Melhorar as competências sociais e pessoais das famílias sinalizadas e acompanhadas, através do GPS.

O relacionamento entre a escola e a família efetuar-se-á diariamente em momentos de entrada/saída das crianças e nos dias de atendimento aos pais e encarregados de educação a definir na primeira reunião de pais, no Pré-escolar; e na hora semanal fixa, marcada no horário dos Titulares de Turma e Diretores de Turma e comunicada, no início do ano.

A comunicação entre a escola e os pais e encarregados de educação também se realizará através da caderneta escolar do aluno e dos contactos dos Encarregados de Educação com os Titulares de Turma/ Diretores de Turma, para que aqueles se informem dos progressos dos seus educandos.

Escola em ação

Os Encarregados de Educação serão convocados após as reuniões de avaliação, no final de cada período escolar, para receberem os registos de avaliação dos seus educandos.

Para aproximar ainda mais a Escola dos Pais / Encarregados de Educação, todos os documentos inerentes à vida escolar dos alunos estarão disponíveis na página *Web* do agrupamento.

Também o Portal SIGE permite uma maior interação entre os EE / e a escola-sede, pois possibilita a consulta de acesso dos alunos às escolas, aquisição de senhas de refeição, consulta de movimentos no bufete, papelaria, etc.

III – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO GERAIS

1. CALENDÁRIO ESCOLAR

1.1. Pré – Escolar

De acordo com o **Despacho Nº 8651/2014 de 3 de julho** as atividades escolares decorrerão segundo os quadros seguintes:

Períodos	Atividades letivas	Interrupções
1º período	Início – 15-9-2014 Termo – 24-12-2014 a)	De 26 dezembro 2014 a 2 janeiro 2015
2º período	Início – 5-1-2015 Termo – 27-3-2015 a)	De 16 a 18 de fevereiro 2015
3º período	Início – 7-4-2015 Termo – 3-7-2015	De 30 de março a 6 de abril 2015

- a) OBS. 3 dias úteis para avaliação das crianças e articulação com 1º ciclo, conforme despacho acima indicado

1.2. Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos)

Períodos	Atividades letivas	Interrupções
1º período	Início – 15 de setembro/14 Final – 16 de dezembro/14	17 de dezembro/14 a 2 janeiro/15
2º período	Início – 5 de janeiro/15 Final – 20 de março/15	16 a 18 de fevereiro/15
3º período	Início – 7 de abril/15 Final: 5 de junho/15 para o 6º e 9º ano 12 de junho/15 para os restantes anos do ensino básico	23 de março a 6 de abril/15

2. HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Jardins de infância

Escola em ação

Salas	Manhã	Tarde	Atividades de Animação e Apoio à Família nas IPSS	ATL nas IPSS
Ferragudo	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Parchal 1	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Parchal 2	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Mexilhoeira Carregação	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Estômbar	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h

Escolas E. B. 1º Ciclo

Estabelecimento de Ensino	Componente Letiva		Atividades de Enriquecimento Curricular
	Manhã	Tarde	
Ferragudo	9h – 12.30 h	14.00 h – 16.00 h	16.30 h – 17.30 h
Parchal	9h – 12.30 h	14.00 h – 16.00 h	16.30 h – 17.30 h
Mexilhoeira	9h – 12.30 h	14.00 h – 16.00 h	16.30 h – 17.30 h
Estombar	9h – 12.30 h	14.00 h – 16.00 h	16.30 h – 17.30 h

Escola E. B. 2,3

Ciclo	Manhã	Tarde
2º Ciclo/3º Ciclo	8.30 – 9.15	13.35 – 14.20
	9.15 – 10.00	14.20 – 15.05
	10.20 – 11.05	15.15 – 16.00
	11.05 – 11.50	16.00 – 16.45
	12.00 – 12.45	16.55 – 17.40
	12.45 – 13.30	17.40 – 18.25

3. CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO

3.1. Distribuição do serviço docente e elaboração dos horários

A distribuição do serviço docente deve ter como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.

Escola em ação

Compete ao órgão de gestão, depois de ouvido o Conselho Pedagógico, distribuir equilibradamente por todos os professores o serviço docente, que é de aceitação obrigatória.

Procurou-se a constituição de equipas pedagógicas comuns a várias turmas, para facilitar a realização de trabalhos entre os docentes.

No 2º ciclo, alguns professores lecionam mais do que uma disciplina/área curricular na mesma turma. No 2º e 3º ciclos, procurou-se um equilíbrio na distribuição de serviço docente, na organização da componente letiva.

- Na distribuição dos horários, foi tido em atenção os anos de serviço que o docente efetivo, efetivamente prestou na Escola, e depois a ordem na colocação emanada do Ministério da Educação;
- O serviço letivo do docente foi distribuído o mais equitativamente possível;
- O horário de cada docente, sempre que possível, não contém um número de turmas / anos de escolaridade que envolvem mais do que 3 conteúdos programáticos – exceção do docente de EMRC;
- Sempre que possível, o professor manteve as turmas que lecionou no ano anterior;
- Foram consideradas e distribuídas pelos horários as horas de apoio educativo e de complemento curricular, cujo funcionamento se previa para todo o ano, bem como as horas para Trabalho na Escola.
- Na distribuição de cargos foram tidos em conta o perfil de formação e a experiência profissional do docente.

3.2. Critérios Diretores de Turma

Reconhecido o papel fundamental do Diretor de Turma no desenvolvimento integral dos alunos, foram definidos pelo órgão de gestão os critérios para a nomeação do Diretor de Turma. Este deverá reunir as seguintes características:

- Ser, preferencialmente, professor do quadro;
- Lecionar a totalidade ou a maioria dos alunos da turma;
- Ser um docente com facilidade de comunicação/relacionamento interpessoal, capaz de criar um bom ambiente entre os intervenientes no processo educativo;
- Gostar de trabalhar em equipa e ter competências de liderança e coordenação.

Foram definidos os secretários das Direções de Turma, de preferência, docentes sem Direção de Turma atribuídas.

3.3. Critérios para professores de Tempo Turma

Atribuir ao Diretor de Turma, tendo em conta que esta área privilegiará o debate e a reflexão, funcionando como espaço crítico e de análise para a qual a proximidade do Diretor de Turma aos alunos será um elemento potenciador e decisivo na obtenção de bons resultados.

3.4. Componente Não - Letiva

O Órgão de Gestão determinou que no 1º ciclo e Pré-escolar serão atribuídas, semanalmente, duas horas e duas horas e meia, respetivamente, de Trabalho de Estabelecimento, sendo destinadas a vigilância de intervalos, supervisão das AEC, atendimento aos pais e encarregados de educação e supervisão às Instituições que dinamizam atividades de animação e apoio à família no pré-escolar.

No 2º e 3º ciclos, foi estabelecido, semanalmente, três horas para Trabalho de Estabelecimento. Para horários incompletos, a componente de Trabalho de Estabelecimento será proporcional ao número de horas que o docente tenha, tendo em conta o art. 6º do referido despacho.

Relativamente aos professores de Ensino Especial, foi estabelecido 3 h para trabalho de estabelecimento e 2 horas para reuniões.

Relativamente à componente não letiva, além das horas para reuniões e das horas para trabalho no estabelecimento, anteriormente indicadas, as restantes horas no horário de cada docente são para trabalho individual.

4. ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DOS ALUNOS

No Pré-Escolar e 1º Ciclos todas as turmas funcionam em horário normal.

Os alunos têm, no mínimo, uma tarde livre por semana, para permitir o desenvolvimento de atividades extracurriculares (clubes, desporto escolar,).

O tempo de 45 min de Educação Física situa-se no último tempo ou no primeiro do horário do aluno, da manhã ou tarde.

Sob proposta do departamento de Educação Física, foi selecionado um tempo de 45 min, antes do período de almoço, para todas as turmas, para a prática de Atividade Interna:

Escola E.B. Prof. João Cónim:	Escola E.B. Rio Arade:
2º ciclo: 3ª feira, 12h 45	2º ciclo + 7º ano: 2ª feira, 12h 45 min
3º ciclo: 2ª feira, 12h 45 min	8º + 9º ano: 5ª feira, 12.45 min

Salvaguardando-se um bloco de 90min após a atividade interna para o período de almoço.

Respeitaram-se os restantes critérios da elaboração dos horários dos alunos referidos no Regulamento Interno em vigor.

5. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS PROFESSORES

Os docentes de todos os departamentos dispõem de um tempo semanal para Trabalho Colaborativo.

Escola em ação

Os docentes do departamento de CFN dispõem de um tempo semanal conjunto para desenvolver as tarefas inerentes ao projeto de *Supervisão Pedagógica*.

Os docentes das turmas de Percursos Curriculares Alternativos e Cursos Vocacionais dispõem de dois tempos semanais para reunião quinzenal.

Tendo em vista a promoção da articulação vertical, algumas reuniões dos departamentos de português e matemática poderão contar com a presença de docentes do 1º ciclo, principalmente no início e no final de cada ano letivo e/ou período.

Os diretores de turma dispõem de dois tempos de quarenta e cinco minutos.

IV – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1. PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O princípio geral da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

As áreas de conteúdo constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem e são:

- Formação Pessoal e Social
- Expressão e Comunicação – que engloba a Expressão Motora, Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Musical, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

As metas de aprendizagem para a educação pré-escolar estabelecem, em cada área de conteúdo - e sem pretender esgotar ou limitar as oportunidades de aprendizagem que se podem proporcionar a crianças desta idade - um quadro de referência que permite clarificar e situar as aprendizagens que asseguram à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.

Como referência de condições favoráveis para o sucesso de aprendizagens no pré-escolar e para as crianças que vão iniciar o 1º ciclo, distinguem-se:

- as que dizem respeito ao comportamento da criança no grupo
- as que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática
- as que se relacionam com atitudes

O conceito de escola inclusiva e de pedagogia diferenciada está presente na educação pré-escolar, o que supõe que “sejam proporcionadas às crianças experiências de aprendizagem estimulantes, que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.”

“... A educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto cultural rico e estimulante, que desperte a curiosidade e desejo de aprender,” garantindo-lhe “um contacto com a cultura e os instrumentos que lhe vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida”.

2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA NO ENSINO BÁSICO

De acordo com o Decreto-lei nº139/2012, de 5 de julho e o Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho e decisão do conselho pedagógico, o currículo nos vários ciclos é o que a seguir se apresenta.

Escola em ação

Foi criada, no âmbito da *oferta complementar* prevista na matriz curricular do 2º e 3º ciclo, a disciplina *Tempo Turma*.

2.1. 1º Ciclo

Componentes do Currículo e carga horária semanal		
	1º e 2º ano	3º e 4º ano
Português	8 horas semanais (incluindo um hora de leitura)	8 horas semanais (incluindo um hora de leitura)
Matemática	7h30m semanais	7h30m semanais
Estudo do Meio	3 horas semanais (incluindo ensino Experimental das Ciências)	3h30m semanais (incluindo ensino Experimental das Ciências)
Expressões (Exp Físico-Motora, Exp. Dramática, Musical, Exp. Plástica)	4 horas semanais	3 horas semanais
Apoio ao Estudo	1h30m	
Oferta Complementar	Inglês 1 h semanal	

2.2. 2º Ciclo

Disciplinas		5º Ano (Blocos de 90 min)	6º Ano (Blocos de 90 min)
Línguas e Estudos Sociais	PORT	3	3
	Inglês	1,5	1,5
	HGP	1,5	1,5
Matemática e Ciências	Matemática	3	3
	Ciências Naturais	1,5	1,5
Ed. Artística e Tecnológica	Ed. Visual	1	1
	Ed. Tecnológica	1	1
	Educação Musical	1	1
	Educação Física	1,5	1,5
	TEMPO TURMA	0,5	0,5
	E.M.R.C.	0,5	0,5

2.3. Percursos Curriculares Alternativos – 2º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (blocos de 90min)
FORMAÇÃO GERAL	Português	3

Escola em ação

	Língua Estrangeira - Inglês	1
	Matemática	3
	Educação Física	1.5
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Ciências Naturais	1
	História e Geografia de Portugal	1.5
FORMAÇÃO VOCACIONAL	Educação Musical	1
	Artes e Tecnologias	1.5
	Exploração da Natureza	1.5
	Integração na Vida Ativa	0,5

2.4. 3º Ciclo

		7º Ano	8º Ano	9º Ano
Áreas Curriculares Disciplinares		Blocos de 90 min		
	Língua Portuguesa	2,5	2,5	2,5
Língua Estrangeira	Inglês	1,5	1	1,5
	Francês / Espanhol	1,5	1,5	1
Ciências Sociais e Humanas	História	1,5	1,5	1,5
	Geografia	1	1	1
	Matemática	2,5	2,5	2,5
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	1,5	1,5	1,5
	Ciências Físico-Químicas	1,5	1,5	1,5
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1	1	1,5
	Educação Física	1,5	1,5	1,5
	Introdução às TIC a)	1	1	---
Tempo Turma		0,5	0,5	0,5
E.M.R.C.		0,5	0,5	0,5

2.5. Percursos Curriculares Alternativos – 3º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	DISCIPLINAS	7º ano	8º ano
		FORMAÇÃO GERAL	Português

Escola em ação

	Língua Estrangeira - Inglês	1	1
	Matemática	2.5	2.5
	Educação Física	1.5	1.5
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Ciências Naturais	1.5	1.5
	História	1	1
	Geografia	1	1
	C. Físico-Químicas	1	1
FORMAÇÃO VOCACIONAL	Bar e Mesa	2	2
	Atelier de Construção	--	1
	Multimídia	1	--
	Atelier de Artes	--	1
	Integração na vida	0.5	0.5
	Educação Musical	1	--
	Exploração da Natureza	----	----

2.6. Curso Vocacional - 3º ciclo

Componentes de Formação	Domínio de Formação	Carga horária (blocos de 90 min)	
Geral	Português	2.5	
	Matemática	2.5	
	Inglês	1.5	
	Educação Física	1.5	
Complementar	História	1	
	Geografia	1	
	Ciências Naturais	1	
	Físico-Química	1	
	2ª Língua - Francês	1	
Vocacional - Animação Desportiva - Comunica'arte - Cozinh'arte	A – Animação Desportiva	3	
	A - Musica	3	
	A - Cozinha	2,5	
	B – Comunicação e Imagem	2	
	B - Artesanato	3	
	B –Bar / Mesa	2,5	
	C – Organização de eventos	3	
	C - Comunicação e Imagem	2	
	C – Organização de Eventos	2,5	
	Prática simulada:		
	Atividade vocacional A	70 h	
	Atividade vocacional B	70 h	
	Atividade vocacional c	70 h	

3. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS/BLOCOS

Escola em ação

O desenho curricular proposto para estes anos desenvolve-se em blocos de 90 min e períodos de 45 min, seguindo a filosofia preconizada pelo Ministério de Educação.

No ensino diurno, as Escolas do segundo e terceiro ciclos do agrupamento funcionam em dois turnos, tendo cada turno seis tempos letivos de 45min cada. Cada turno tem dois intervalos, um de vinte e outro de dez minutos cada, na manhã e um de quinze e outro de dez minutos, na tarde.

4. OFERTAS DE ESCOLA

4.1. 3º Ciclo

No 7º e 8º ano, oferece-se a disciplina de Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação.

4.2. Ofertas formativas

A proposta destes percursos formativos prende-se com a necessidade de proporcionar um percurso alternativo ao percurso regular e uma certificação/ preparação para a inserção destes jovens no mercado de trabalho e na vida ativa.

A escola disponibiliza turmas de Percursos Curriculares Alternativo no 6º, 7º e 8º anos.

A escola disponibiliza, ainda, a oferta de três turmas de Cursos Vocacionais, ao nível do 3º ciclo, para alunos com mais de 15 anos.

5. OFERTAS COMPLEMENTARES

Projetos desenvolvidos na sala de aula para complemento das atividades curriculares.

5.1. Pré-Escolar

- Projeto Integrador “**Eu e o Outro**”;
- Projeto “**Escola Ativa**”;
- Projeto “**Plano Nacional de Leitura**”
- Projeto “**Ciências no Jardim de Infância**”;
- Está a ser trabalhado, a nível dos Jardins de Infância do Agrupamento, o Projeto do PES.
- Projeto “**Psicomotricidade no Pré-escolar**” – 1h semanal por sala de Jardim de Infância, no horário letivo. Promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lagoa, realizando-se esta atividade no Pavilhão Gimnodesportivo de Lagoa.
- Projeto “**Adaptação ao meio aquático**” – 1h/semanal, promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lagoa, realizando-se esta atividade na Piscina Municipal de Lagoa.
- Projeto “**Educação Musical**”, 2 blocos semanais de 40m, promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lagoa.

5.2. 1º Ciclo

PROJETOS	ORGANIZAÇÃO
Plano Nacional de Leitura Projeto Escola Ativa Projeto PES Matemática em Família Projeto “Lês Tu, Leio Eu” Laboratório Aberto Ciências Experimentais Escola Positiva Tabuarade Heróis da Fruta Ensina-me a Jogar Escola Positiva - ENPAR Canguru Matemático Feira de Trocas Crescer a Brincar	BE/CRE – Escolas 1º ciclo DREALG/ARS/C M Lagoa / Agrupamento ARS/Centro de Saúde DGIDC / Agrupamento Departamento 1º ciclo Dep CFN / 4º ano Dep CFN/ Dep. 1º ciclo / Agrupamento EB 1/JI de Ferragudo / EB1 da Mexilhoeira Dep. 1º ciclo e Matemática Dep. 1º ciclo EB1 de Estombar EB1 de Ferragudo / EB1 da Mexilhoeira / DSRAI Dep. 1º ciclo e Matemática Departamento 1º Ciclo CML / 1º ano

6. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Porque, hoje em dia, a Escola não é apenas uma transmissora de conhecimentos enciclopédicos, porque alguns dos nossos alunos não dispõem de meios que lhes permitam contactos com algumas das realidades socioculturais imprescindíveis na formação integral de qualquer indivíduo numa sociedade em constantes mutações, é preocupação da nossa Escola ir ao encontro desta realidade social, promovendo e estimulando um leque variado de atividades. Estes saberes acrescidos são de natureza complementar e facultativa e as atividades foram planeadas de acordo com a disponibilidade dos alunos.

6.1. Pré-Escolar

Foram celebrados acordos/protocolos entre a Câmara Municipal de Lagoa (CML), o Agrupamento de Escolas Rio Arade (AERA) e Instituições locais de Solidariedade Social (IPSS), a fim de dar resposta às necessidades sentidas pelas famílias.

De acordo com a legislação em vigor, as atividades de animação e apoio à família, realizadas depois do horário letivo, serão supervisionadas pelas educadoras titulares da sala em parceria com os responsáveis das IPSS onde decorrem as referidas atividades, nomeadamente IPSS – ACD – Che-Lagoense; ACD – Ferragudo; ADR – Associação Desportiva e Recreativa Centro Cultural e Social da Quinta de S. Pedro.

Escola em ação

A opção pela organização das atividades de animação e apoio à família nas IPSS vai de encontro a orientações do Ministério da Educação e tem como principal objetivo que as crianças não passem horas excessivas no mesmo espaço, realizando as mesmas atividades. Diversificam-se, assim, tanto as atividades como os espaços oferecidos às crianças.

6.2. Atividades de Enriquecimento Curricular no Primeiro Ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo são um espaço complementar da atividade letiva e que contribui para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para o seu sucesso escolar futuro. Estas atividades regem-se pelo Despacho n.º 9265-B/2013 de 15 de julho. No seu âmbito podem ser desenvolvidos trabalhos / atividades nas áreas das expressões (musical, plástica e dramática) e jogos lúdico-expressivos (atividade física/desportiva).

Importa salientar que as AEC não pretendem ser uma continuidade da escola e muito menos substituí-la, mas sim um espaço onde se complementam as atividades letivas com outras lúdico-pedagógicas, desportivas e artísticas.

Importa ainda salientar que estas atividades são um apoio às famílias no horário extracurricular.

	TEMPOS SEMANAIS (1º, 2º, 3º E 4º ANOS)
Música	2x60 minutos
Atividade Física/Desportiva	2x60 minutos
Artes	1x60 minutos

Estas atividades decorrem diariamente, após as atividades curriculares, no período das 16.30h às às 17.30h. São de caráter facultativo, mas uma vez iniciada a frequência das mesmas o aluno deve permanecer até ao final do ano letivo.

A entidade Parceira do Agrupamento na dinamização das AEC é a Câmara Municipal de Lagoa. A Atividade Física/Desportiva é ministrado por docentes colocados pela associação *Educar a Sorrir*, à qual a Câmara Municipal de Lagoa atribui essas funções, após concurso público.

A Música é assegurada por docentes do Conservatório de Música de Lagoa, entidade com a qual a Câmara Municipal de Lagoa tem protocolo de colaboração.

As Artes é assegurada por docentes da Associação *Ideias do Levante*, entidade com a qual a Câmara Municipal de Lagoa tem protocolo de colaboração.

A supervisão das AEC, em cada escola, é assegurada pela coordenadora e docentes do estabelecimento e pela direção.

A articulação com as atividades curriculares é feita com os titulares de turma em cada escola e nas reuniões de departamento ou de coordenação de ano em que podem ser convocados os coordenadores pedagógicos de cada atividade (música, plástica / dramática e atividade física/desportiva).

Para a avaliação dos alunos e do funcionamento das AEC, os professores responsáveis participam nas reuniões de avaliação de final de período e preenchem uma ficha síntese informativa para os encarregados de educação e elaboram um relatório trimestral da atividade desenvolvida com as turmas.

7. ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES (2º E 3º CICLO)

Utilizando tempos do crédito global atribuído à escola, dos tempos de redução da componente letiva (artigo 79º do ECD), dos tempos de outras atividades e do crédito atribuído à biblioteca, a escola oferece alguns clubes e projetos aos alunos.

A formação supletiva oferecida pelos Clubes/Projetos desenvolvidos nas Escolas do 2º e 3º ciclos é fundamental para uma maior complementaridade na educação dos nossos alunos. Por isso, é filosofia dos Órgãos desta escola apoiar e estimular os projetos que visam contribuir para a formação integral dos alunos.

Assim, foram atribuídos tempos letivos para desenvolver atividades no âmbito de Clubes/Projetos e tempos letivos para a dinamização da Biblioteca/Centro de Recursos. Saliente-se que a escola pertence à Rede de Bibliotecas Escolares e está a desenvolver os seguintes projetos: Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar (PES), Projeto do Desporto Escolar.

7.1. Projetos

CLUBES:

- Aquaríofilia
- Artes
- Música
- Oficina da Escrita

PROJETOS

- ***Preservação da Natureza – Educação Especial***

Através do contacto direto com os alunos em questão, constatou-se que demonstram capacidades relacionadas com tarefas efetuadas no exterior, mais propriamente, jardinagem.

Pensamos que o jardim e recreio da Escola devem ser lugares apazíveis e reconfortantes para as crianças e, por isso, devem estar sempre o mais arranjado que for possível. Consideramos que é benéfico para estas crianças implicá-las no arranjo de um canteiro e no asseio do recreio, ajudando a apanhar papéis, folhas, etc, para sacos de plástico após lhes

Escola em ação

terem sido colocadas luvas. Estes espaços bem tratados, desenvolverão, facilmente, nas crianças o espírito de conservação e respeito pela natureza.

- Também partimos do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios pelo que nos propomos desenvolver atividades com animais, de pequeno porte transformando-as num campo de ação, onde as aprendizagens se poderão efetivar de forma natural e funcional.

- **Projeto de Reeducação de dislexia – Educação Especial**

A dislexia é talvez uma das causas mais frequentes de baixo rendimento e insucesso escolar. Existindo provavelmente há muito, só há pouco menos de um século surgiram os primeiros estudos científicos sobre este tipo de dificuldade de aprendizagem que, ainda hoje procuram esclarecer e encontrar consensos acerca das suas causas e estratégias de intervenção.

Dado o elevado número de alunos que no nosso agrupamento apresentam esta problemática decidiu-se pela continuação da aplicação do mesmo, dado os resultados positivos que foram alcançados em anos anteriores que conduziram ao sucesso escolar dos alunos.

- **Rede de Bibliotecas escolares**

- **Educação para a Saúde**

- Alimentação/Hábitos de Vida Saudáveis
- Programa Atlante
- Programa Escola Ativa (*Fitnessgram*)
- Educação Sexual

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), uma escola promotora de saúde é a que garante a todas as crianças e jovens que a frequentam a oportunidade de adquirirem competências pessoais e sociais que os habilitem a melhorar a gestão da sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam. Para isso, são indispensáveis parcerias, procedimentos democráticos, metodologias participativas e desenvolvimento sustentado.

Assim, este projeto desenvolve atividades no domínio das áreas: Alimentação e Atividade Física; Educação Sexual; Consumo de Substâncias Psicoativas; IST`S e VIH/SIDA; Violência em Meio Escolar.

Outras áreas são desenvolvidas tais como rastreios, atendimento aos alunos/EE ao nível do GAAF (Gabinete de apoio ao aluno e família); vacinação, o Meio Ambiente;

A educação sexual é desenvolvida de acordo com a **Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto** (portaria nº196-A/2010 de 9 de abril de 2010), respeitando os princípios orientadores e conteúdos mínimos programáticos.

No domínio do consumo de substâncias psicoativas, estão implementados, o Programa Atlante - enfrentar o desafio das drogas da responsabilidade do IDT (Instituto da droga e toxicodependência) e DGIDC (Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular).

A dinamização de muitas atividades deve-se às parcerias com algumas entidades tais como, DREALG, Câmara Municipal de Lagoa, IDT, UALG, MAPS, CPCJ, entre outras.

- **DESPORTO ESCOLAR**
 - badminton
 - canoagem
 - multiatividades
 - desportos adaptados
 - futsal
 - triatlo
 - desportos gímnicos

8. ATIVIDADES DE REFORÇO DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento organiza diversas atividades de otimização das situações de aprendizagem e de superação de dificuldades, tendo em atenção o artigo 20º e seguintes, do Despacho Normativo 24-A/2012, de 6 de dezembro, nomeadamente, apoio ao estudo, estudo acompanhado (1º ciclo), constituição temporária de grupos homogêneos, coadjuvação na sala de aula, adoção de percursos específicos, encaminhamento para percursos alternativos, acompanhamento extraordinário de alunos (1º e 2º ciclos), acompanhamento de alunos em Matemática e Português (2º e 3º ciclos) e planos de acompanhamento pedagógico (PAP). Para além das medidas estabelecidas na lei, o agrupamento disponibiliza mais as seguintes modalidades:

- a) **Oficinas:** Atividades de apoio aberto, no âmbito das disciplinas de Matemática, Inglês e Português, consistindo em sessões de esclarecimento de dúvidas, entre outras atividades previstas.
- b) **Tutorias e Mentorias:** Apoios individualizados, ou em grupos muito reduzidos, destinado a alunos com especiais necessidades em termos de orientação pedagógica e/ou com graves problemas de integração na comunidade.
- c) **Apoios a alunos com Português como Língua não Materna (PLNM);**
- d) **Apoio+ (2º e 3º ciclos)**
- e) **Apoio socioeducativo a alunos do 1º ciclo:** apoio prestado por um professor de apoio. Este reforço centra-se nas áreas de Português e de Matemática.
- f) **Assessorias de matemática ao 4º ano;**

Sempre que exista necessidade de os Serviços de Psicologia / Ensino Especial intervirem no PAP dos alunos, o Diretor de Turma/ Conselho de Turma inclui esses serviços no espaço dedicado às

disciplinas / áreas e especifica os motivos pelos quais pediu a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Os planos são objeto de uma avaliação global a realizar pelo Conselho Pedagógico no final do ano letivo.

A aplicação de qualquer das medidas acima registadas será feita de acordo com o normativo em vigor. No caso de se verificar da necessidade de clarificar a aplicabilidade da regulamentação existente, compete ao Conselho Pedagógico propor as medidas necessárias a essa implementação.

9. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

9.1. Orientações gerais para alunos com N.E.E.

A Educação Especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional e a promoção de igualdade de oportunidades de crianças e jovens com necessidades educativas especiais (N.E.E.), de carácter permanente.

Neste sentido, compete à Escola e de uma forma especial aos docentes de Educação Especial, criar condições para a adequação do processo educativo às necessidades de ensino/aprendizagem dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Como aspetos fundamentais deste trabalho salientamos:

- Cooperação e articulação com todos os atores da comunidade educativa, a destacar:
 - Órgão de Gestão;
 - Professores do ensino regular;
 - Encarregados de educação;
 - Assistentes operacionais;
 - Psicologia
 - Serviços de Saúde
 - Serviços da comunidade
 - Outros
- Apoio direto a alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Cooperação com professores do ensino regular e demais agentes educativos designadamente, encarregados de educação e assistentes operacionais, no que se refere a

Escola em ação

aspectos particulares da problemática de cada aluno, não apenas no domínio acadêmico mas também no pessoal e relacional.

- Articulação com os professores dos Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, com vista à monitorização do processo educativo dos alunos com N.E.E. e seleção de medidas pedagógicas adequadas, das quais salientamos:
 - Treino de competências cognitivas;
 - Treino de estabilização emocional;
 - Desenvolvimento de competências sociais;
 - Utilização de reforço positivo;
 - Aprendizagem cooperativa;
 - Utilização de materiais construídos especificamente para estes alunos;
 - Recurso às TIC;
 - Estruturação das aprendizagens, partindo do simples para o complexo;
 - Recurso a materiais diversificados e diferenciados tendo em conta a diversidade dos alunos e subseqüentes dificuldades específicas.
 - Estratégias de avaliação diversificadas;
 - Incentivo à participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou na comunidade.

9.2. Educação Especial

O ambiente escolar é um contexto recetivo para pôr a descoberto as condições particulares de cada indivíduo. Ao longo da escolaridade obrigatória alguns alunos precisam de diversas ajudas pedagógicas, técnicas ou materiais com o objetivo de atingirem os fins da educação, baseado no princípio de igualdade de oportunidades educativas e sociais a que todos os alunos, sem exceção, têm direito.

A atenção a dar aos alunos com N.E.E., deve estar sempre presente no desenvolvimento do Projeto Curricular de Escola, aberto à diferença, de acordo com os seguintes princípios:

- Os objetivos educativos para os alunos com N.E.E. são os mesmos que para os restantes alunos.
- O currículo, com as necessárias adaptações, é o instrumento adequado para responder às necessidades educativas destes alunos.

- A Escola constitui o espaço educativo mais adequado, no qual todos os alunos deverão encontrar uma resposta às suas características pessoais.

9.3. Professores de EDUCAÇÃO ESPECIAL

A principal tarefa destes professores consiste em proporcionar aos alunos com N.E.E. o apoio pedagógico individualizado ou em pequeno grupo necessário para que concluam com êxito o seu processo educativo e superem as várias dificuldades específicas que os inibem de um desenvolvimento global harmonioso.

Este trabalho poderá ser exercido dentro ou fora da sala de aula mas sempre em cooperação com os professores de ensino regular.

O professor de educação especial assegura de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa do Agrupamento de escolas, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento e à diferenciação quer dos programas educativos individuais, quer das competências funcionais dos alunos na transição dos mesmos da vida escolar à laboral, perspetivando assim, a inclusão na comunidade educativa e local.

Tendo em vista um melhor apoio e acompanhamento a estes alunos, estão colocados neste agrupamento de Escolas cinco professores com formação especializada em Educação Especial que apoiam os alunos com N.E.E. de caráter permanente.

Os alunos foram avaliados por referência à CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade) e integraram o Decreto-Lei 3/2008.

Todos os alunos do Agrupamento com N.E. E. de caráter permanente têm apoio dado por professores de Educação Especial.

V – PLANO DE AÇÃO / ESTRATÉGIAS

1. PLANO NACIONAL DE LEITURA

O nosso agrupamento aderiu, desde o início, de forma entusiasta e empenhada ao *Plano Nacional de Leitura* com todas as escolas e jardins de infância.

As atividades programadas e realizadas no âmbito do *Plano Nacional de Leitura* têm sido muito ricas e diversificadas e decorrido num ambiente bastante agradável sendo o balanço das mesmas bastante positivo.

Acreditamos que as metas preconizadas pelo *Plano Nacional de Leitura* têm resultado muito positivamente, sendo o impacto já notório a vários níveis tais como:

- Reforço das atividades ligadas à leitura nas salas de aula;
- Maior dinamização de atividades e eventos ligados à leitura;
- Aumento da frequência da biblioteca escolar;
- Aumento do interesse pela leitura;
- Maior sensibilização dos pais e comunidade educativa para a importância da leitura e das competências a ela ligadas;
- Melhoria das competências ligadas à leitura e à escrita através da produção de textos de diferentes tipologias individualmente ou no grupo/turma.

Assim, desde que iniciou o Projeto do *Plano Nacional de Leitura* até ao momento pensamos que o balanço é bastante positivo e acreditamos que a médio e longo prazo os resultados serão ainda mais significativos e notórios. Para tal, deverá continuar a haver um esforço de articulação de atividades entre os professores e a Biblioteca Escolar.

2. + TURMA, + SUCESSO

O projeto *Mais Turma, Mais Sucesso* incide sobre as disciplinas de **português** e **matemática** e é dirigido a todos os alunos dos 3º, 5º, 6º (só em Matemática) 7º, 8º e 9º ano – JC de escolaridade.

Após as primeiras semanas de trabalho nas turmas envolvidas no projeto, os alunos serão agrupados, podendo ou não, manterem-se na turma de origem.

Escola em ação

Com cada grupo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades e implementadas estratégias adequadas que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.

Cada grupo específico de alunos, durante o tempo em que integra o projeto, continuará a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver, beneficiando de um apoio mais individualizado dado que se encontra integrado num grupo de trabalho mais homogéneo.

Finda a sua permanência no projeto retomarão à sua turma de origem.

Objetivos:

- Melhorar o desempenho escolar:
 - potenciar facilidades
 - superar dificuldades
- Melhorar o ritmo de trabalho e autonomia
- Atenuar situações de desconcentração na sala de aula.

3. TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)

Constituem áreas principais de intervenção, integradas do plano de melhoria TEIP, para o presente ano letivo:

Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens

No âmbito deste eixo, pretende-se desenvolver abordagens específicas aos problemas e dificuldades dos alunos, especialmente nas áreas de português e de matemática e promover estratégias de intervenção nas salas de aula e de também de articulação; Pretende-se igualmente dinamizar espaços próprios de estudo nos quais os alunos tenham possibilidade de recuperar ou melhorar as suas aprendizagens;

Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Resolver, acompanhar e prevenir situações de risco bem como facilitar a aproximação da família-escola e escola-família são os principais objetivos do trabalho a desenvolver pelo GAAF.

Serão desenvolvidos: projetos de competências psicossociais, de competências parentais e outros projetos facilitadores de dinâmicas e de participação dos alunos e da comunidade. Será também desenvolvido e implementado o programa de orientação vocacional para os alunos de final de 3º ciclo.

Eixo 3 – Gestão e Organização

Ao longo do ano haverá a preocupação de continuar a melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento, nomeadamente através da identificação de indicadores e da criação/aperfeiçoamento de instrumentos de recolha e de divulgação. A equipa de autoavaliação também será alargada.

Essa recolha de dados, análise e acompanhamento das diferentes ações, tendo sempre em vista consolidar ou reorientar os processos e estratégias, de modo a atingir as metas propostas.

Para acompanhar o desenvolvimento do projeto contaremos com apoio do consultor externo da Universidade do Algarve.

4. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LETIVOS (OTL)

4.1. Pré- Escolar

1. Substituição, sempre que possível, pela adjunta da direção.
2. Quando não for possível à adjunta assegurar a substituição, as crianças que frequentam os prolongamentos deverão ir para as respetivas instituições.
3. Em jardins de Infância onde funciona mais do que uma sala de pré-escolar existe também a hipótese de as crianças que não frequentam os prolongamentos ficarem na sala com a respetiva assistente operacional, supervisionadas pela educadora da outra sala; em Jardins de Infância de lugar único e na impossibilidade de se concretizarem as situações acima descritas, em último recurso as crianças que não usufruem de prolongamento deverão ficar entregues aos pais/encarregados de educação.

4.2. 1º Ciclo

1. Substituição pelo Coordenador do Departamento do 1º Ciclo;
2. Substituição pelos professores de apoio socioeducativo;
3. Distribuição dos alunos pelas turmas dos restantes professores.
4. Substituição pela adjunta da direção.

O professor que vai faltar deixa o plano de aula e o respetivo material de apoio (fichas ou outro...) dentro do livro de ponto da turma.

5. PLANO DE TURMA

5.1. Estrutura

A- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

1. Identificação da turma e conselho de turma

- 1.1 – Listagem de alunos
- 1.2 – Listagem do conselho de turma

2. Constituição de turma

2.1 – Número de alunos

3. Agregado familiar

3.1 – Identificação do encarregado de educação

3.2 – Habilitações literárias dos encarregados de educação

3.3 – Situação socioprofissional dos encarregados de educação

4. Apoios socioeconómicos

4.1 - Alunos com Escalão A

4.2 - Alunos com Escalão B

5. Saúde

5.1 – Alunos com problemas de saúde

6. Estudo, interesses e atividades extracurriculares

6.1 – Hábitos e métodos de trabalho e estudo

6.2 – Interesses e expectativas

6.3 – Atividades extracurriculares

7. Comportamento e assiduidade

7.1 – Alunos com problemas de comportamento

7.2 – Alunos com problemas de assiduidade (PdT)

7.3 – Alunos com situações familiares problemáticas ou sinalizados na CPCJ

8. Aproveitamento escolar

8.1 – Alunos com retenções no primeiro ciclo

8.2 – Alunos com retenções no percurso escolar (2º e/ou 3º ciclos)

8.3 – Alunos com Planos Educativos Individuais (PEI); casos de observação psicológica

8.4 - Alunos abrangidos pela Educação Especial (3/2008)

8.5 – Grelha síntese dos PAP (anexo)

9. Outras informações relevantes

B – ESTRATÉGIA EDUCATIVA GLOBAL

1. Dificuldades, prioridades e ações a desenvolver

1.1 – Principais dificuldades diagnosticadas

1.2 – Prioridades educativas / Metas a atingir

1.3 – Estratégias a desenvolver (anexo)

1.4 – Calendarização dos momentos de avaliação (anexo)

1.5 - Avaliação do PT (execução em anexo)

5.2. Orientações para a construção do Plano de Turma

- Cada Conselho de Turma/Titular de Turma terá de articular os temas e conteúdos relevantes, abordando-os de forma transdisciplinar e, se possível, em simultâneo.
- Todo o Conselho de Turma/Titular de Turma deverá programar atividades que envolvam o trabalho e a aprendizagem cooperativas.

Escola em ação

- Cada Plano de Turma deverá envolver os alunos e os professores nas novas tecnologias de informação e comunicação – TIC's.
- O Delegado, o subdelegado e o Representante dos Encarregados de Educação participarão nas reuniões de elaboração plano de turma, no 2º e 3º Ciclo.

VI – CURRÍCULO / COMPETÊNCIAS

1. ÁREAS A DESENVOLVER

1.1. 1º ciclo

A – APOIO AO ESTUDO

O Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória e tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática. Visa a aquisição de competências que permitam a apropriação, por parte dos alunos, de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens. As atividades a desenvolver são desenvolvidas na sala de aula em articulação com as outras áreas.

B – OFERTA COMPLEMENTAR (1º/2º/3º e 4ºanos – Inglês)

No âmbito da oferta complementar, a disciplina selecionada é o Inglês, abrangendo os quatro anos de escolaridade, uma vez por semana, sendo a mesma lecionada por um professor do grupo de recrutamento 220, vinculado ao grupo 110.

A aprendizagem do Inglês é vista como construção de uma competência plurilingue e pluricultural. Visa a promoção e desenvolvimento de competências gerais e transversais do Ensino Básico e fomenta a integração desta língua nas outras disciplinas. Tendo como referencial as Orientações Programáticas para o Ensino e a Aprendizagem do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, os conteúdos a abordar fomentam a articulação entre o Inglês e o Currículo Nacional do 1º CEB, assim como as aprendizagens realizadas no âmbito das diversas disciplinas. As estratégias definidas terão um carácter lúdico, recorrendo à expressão plástica, aos jogos e à expressão musical. Os conteúdos serão trabalhados no sentido de estimular as Inteligências Múltiplas: Visual-espacial, interpessoal, intrapessoal, musical, cinestésica, linguística, lógico-matemática, naturalista, espiritual. Os conteúdos gramaticais serão trabalhos de modo implícito.

Os alunos são avaliados de forma contínua com base nos resultados recolhidos pelo professor relativos aos vários domínios da aprendizagem. A avaliação é realizada, no final de cada período, de forma descritiva, traduzida nas menções de Excellent, Good e Not Very Good.

1.2. 2º e 3º ciclos

A. Apoio ao Estudo - 2º ciclo

Escola em ação

O *Apoio ao Estudo*, conforme o decreto-lei nº 139/2012, é de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

De acordo com decisão do conselho pedagógico de dezoito de julho de 2012, os cinco tempos semanais foram distribuídos, sempre que possível da seguinte forma: dois tempos para Português, dois tempos para Matemática e um tempo para outras áreas, a fim de se poder colmatar outras dificuldades, quer sejam por exemplo a nível de TIC, inglês ou outras.

B. Tempo Turma

Disciplina criada como *oferta complementar*, atribuída ao diretor de turma. Trata-se de um espaço privilegiado de encontro, comunicação, relações interpessoais, entre o Diretor de Turma e os alunos e destes entre si. Possibilitará um crescimento de cidadãos autónomos, participativos, responsáveis, e solidários.

Os temas selecionados aprovados em Conselho Pedagógico de setembro a tratar são os seguintes, acrescido da Educação Sexual, que é transversal a todos os anos de escolaridade:

ANOS	TEMAS
5º ANO	- Cidadania e Segurança - Educação Ambiental - Educação Rodoviária
6º ANO	- Educação para a solidariedade - Direitos Humanos
7º ANO	- Educação para a saúde e sexualidade, - Educação para a igualdade de oportunidades, - Educação para os media.
8ºANO	- Educação para o consumo, - Educação para a sustentabilidade.
9ºANO	- Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões e educação para o empreendedorismo. - Dimensão Europeia da Educação

2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Escola em ação

Na senda de uma Escola moderna e inovadora, e com uma dimensão humana e institucional bastante alargada, o Agrupamento de Escolas Rio Arade preocupa-se, cada vez mais, em rentabilizar os materiais informáticos e multimédia enquanto ferramentas de trabalho em todas as Escolas e em todos os níveis de ensino. A este propósito, congratulámo-nos com a quantidade e a qualidade de trabalhos resultantes do recurso ao computador e ao quadro interativo, quer os que concebidos pelos alunos, quer os produzidos pelos docentes, em função da sua prática letiva.

A comunicação por correio eletrónico também entrou na rotina das relações interpessoais: facilita o contacto entre professores e alunos, diretores de turma e encarregados de educação, órgão de gestão ou serviços administrativos e funcionários ou docentes; minimiza o obstáculo geográfico que separa a maioria dos nossos estabelecimentos de ensino do Agrupamento; agiliza e propicia a interação com os pais.

Um crescente número turmas continua a beneficiar de *Websites* próprios, criados pelos próprios alunos, pelos professores ou pelos diretores de turma, de forma a disponibilizar materiais disciplinares, organizar o seu horário de atividades mensais, publicar trabalhos dos discentes ou informações dirigidas aos encarregados de educação, tendo-se revelado um excelente método de orientação académica e dispensando as grandes quantidades de fotocópias ou impressão de documentos.

Para além disso, um considerável número de blogues temáticos são mantidos por algumas das estruturas do Agrupamento, designadamente o do Desporto Escolar, da Saúde, das Bibliotecas Escolares ou do 1º Ciclo.

No entanto, o crescimento deste Agrupamento na área das novas tecnologias tem vindo a disseminar-se por outros campos possuindo, neste momento, um domínio próprio que irá permitir a criação de caixas de correio eletrónico institucionais e o desenvolvimento de um novo *website* que sirva as necessidades de toda a instituição e respetiva comunidade. As redes sociais também passaram a fazer parte do quotidiano desta Escola, com a manutenção de uma página no *Facebook* identificada como *Agrupamento Rio Arade*. O Jornal Ecos do Rio continua a dar conta das atividades das escolas, de forma regular, contando com a participação de alunos, funcionários e professores.

Desta forma, cremos que o Agrupamento de Escolas Rio Arade está perfeitamente enquadrado no mundo das novas tecnologias, assistindo-se a uma crescente adequação das novas tendências, neste domínio, às práticas pedagógicas e organizacionais e apostando na continuidade de atividades ou participação em projetos e formações que possam constituir uma mais-valia para a otimização de todo o material disponível e do crescimento pessoal e profissional de todos os intervenientes no processo de educação.

VII - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos a adotar em termos de avaliação seguem as disposições estabelecidas no **despacho normativo nº 24-A/2012, no decreto-lei nº 139/2012**

A avaliação das aprendizagens compreende as seguintes modalidades:

- Diagnóstica - realiza-se no início de cada ano de escolaridade
- Formativa - principal modalidade no ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático, traduzindo-se de forma descritiva
- Sumativa - consiste na formulação de um juízo globalizante sobre a aprendizagem realizada pelo aluno e tem como objetivo a classificação e certificação.
 - ✓ Interna
 - ✓ Externa

Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.

2. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma contínua e sistemática com base nos resultados recolhidos pelo professor relativos aos vários domínios da aprendizagem – **Avaliação Formativa**.

Serão ponderados na avaliação os resultados das fichas, a qualidade dos trabalhos produzidos e o rigor utilizado na execução de técnicas. Serão ainda objeto de avaliação, de acordo com os registos de observação efetuados, a capacidade de comunicação (escrita e oral), a participação nos trabalhos da aula (individuais e de grupo), as atitudes demonstradas face à aprendizagem, nomeadamente, o empenho demonstrado, o rigor das autoavaliações efetuadas pelo aluno, a organização do caderno diário, a realização de trabalhos de casa e o relacionamento interpessoal e de grupo.

No **Pré-escolar**, a avaliação é contínua e sistemática e no final de cada período.

No **1º Ciclo**, no final de cada período, a avaliação é descritiva, traduzida nas menções de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom; exceto no 4º ano nas disciplinas de português e matemática que será traduzida numa escala de 1 a 5.

No **2º e 3º ciclo**, no final de cada período a avaliação será traduzida numa escala de 1 a 5.

A tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno é expressa através das menções, respetivamente, de *Aprovado* ou *Não aprovado*, no final de cada ciclo; e de *Transita* ou *Não Transita*, nos anos não terminais.

3. RETENÇÃO / PROGRESSÃO OU AVALIAÇÃO SUMATIVA

1º ANO	Não há lugar à retenção, exceto se tiver sido ultrapassado limite de faltas
2º E 3º ANO	No 2º e 3º ano, o professor titular de turma e ouvido o Conselho de Docentes tomará a decisão se o aluno progride desde que tenha adquirido as aprendizagens em todas as áreas disciplinares, previstas para os respetivos anos de escolaridade.
4º ANO	No 4º ano, o professor titular de turma e ouvido o Conselho de Docentes tomará a decisão da retenção quando a não realização das aprendizagens definidas no Plano da Turma comprometa o desenvolvimento das metas definidas para o ano de escolaridade seguinte, nomeadamente nas áreas de Português e de Matemática.
5º ANO	A decisão de progressão de um aluno deve ser ponderada, quando o aluno obtenha nível inferior a três, a três disciplinas , quaisquer que sejam.
6º ANO	No final do 6º ano ficam retidos os alunos que obtiverem: a) Nível inferior a 3 nas disciplinas de <i>Português e Matemática</i>; b) Nível inferior a 3 em três disciplinas , desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de <i>Português e Matemática</i> . A decisão referida nos pontos anteriores tem de ser tomada por unanimidade. Caso não exista unanimidade, deve proceder-se a nova reunião do Conselho de Turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada deve ser tomada por dois terços de professores que integram o Conselho de Turma.
7º ANO e 8º ANO	A decisão de progressão de um aluno deve ser ponderada, quando o aluno obtenha nível inferior a três, a três disciplinas quaisquer que sejam. Quando disciplinares forem semestrais, também a situação deverá ser ponderada.
9º ANO	No final do 3º Ciclo (após Avaliação Sumativa e Externa), o aluno não progride e obtém a menção de <u>Não Aprovado</u> se estiver numa das seguintes situações: a) Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de <i>Português e Matemática</i>; b) Tenha obtido classificação a 3 em três disciplinas.

A decisão referida nos pontos anteriores tem de ser tomada por unanimidade. Caso esta não exista, haverá nova reunião do Conselho de Turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada, deve ser tomada por maioria de dois terços.
--

3.1. CRITÉRIOS DE PONDERAÇÃO

Só serão ponderados os casos das situações anteriormente referidas.

A reflexão sobre a progressão/retenção dever-se-á basear nos seguintes aspetos

- a) Domínio no português.
- b) Menção qualitativa obtida em Tempo Turma / Educação para a Cidadania
- d) Distanciamento excessivo entre as competências desenvolvidas e as definidas para o final de ciclo.
- e) Evolução do aluno
- f) Idade / nº de retenções.
- g) Interesse manifestado durante o ano letivo.

Se, depois de ponderada a situação do aluno, o Conselho de Turma/ Conselho de Docentes decidir-se pela sua transição, uma das avaliações propostas deverá ser alterada.

3.2. RETENÇÃO

No 1º Ciclo, o aluno repetirá todas as áreas curriculares do ano, partindo dos conhecimentos adquiridos.

No 2º e 3º Ciclos, o aluno repetirá todas as disciplinas do ano em que ficou retido.

O professor titular / Conselho de Turma identificará os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas para serem tomadas em consideração na elaboração do Plano de Turma em que o aluno venha a ser integrado no ano letivo subsequente.

Em caso de retenção repetida, de acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, no seu Artigo 11.º - Restrições à frequência determina que “Os alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções durante o seu percurso no ensino básico são encaminhados para a oferta educativa que melhor se adegue aos seus interesses e capacidades, tendo que, para esse efeito, existir o comprometimento e a concordância do seu encarregado de educação. Excetuam-se [...] os alunos que ficaram retidos por motivos de uma doença comprovada que limitou o sucesso no seu percurso.”

3.3. REAPRECIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3º período de um ano letivo podem ser objeto de um pedido de reapreciação, de acordo com os Artigos 16º, 17º e 18º do Despacho normativo 24-A/2012, de 6 dezembro.

4. TERMINOLOGIA

Os instrumentos de avaliação serão classificados no 1º, 2º e 3º ciclos, segundo a terminologia aprovada em Conselho Pedagógico, e que se indica na tabela seguinte:

FRACO	0% a 19%	1
NÃO SATISFAZ	20% a 49%	2
SATISFAZ	50% a 69%	3
SATISFAZ BEM	70% a 89%	4
EXCELENTE	90% a 100%	5

5. PRÉ-ESCOLAR

A ficha de avaliação das crianças no pré-escolar é feita trimestralmente e baseia-se em observações/registos individuais realizados ao longo do período.

Além desta, é também feita uma avaliação do grupo, assim como do trabalho realizado.

Os critérios de avaliação do pré-escolar foram elaborados pelas educadoras em funções no Agrupamento, com base nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” e nas “Metas de Aprendizagem na Educação Pré-escolar”.

Cada item é avaliado em termos de: *adquirido (A)* / *em aquisição (EA)* / *não adquirido (NA)*.

No final do ano letivo um exemplar das fichas será entregue à escola do 1º ciclo que a criança vá frequentar e outro ao respetivo encarregado de educação.

6. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO – 1º, 2º E 3º CICLOS

A avaliação incide sobre as **aprendizagens definidas no currículo nacional e/ou metas curriculares**. Sendo um **processo contínuo**, privilegia a diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa).

Na avaliação de cada aluno ter-se-á em linha de conta **os seguintes parâmetros gerais**:

- Assiduidade / Pontualidade.
- Comportamento / Atitudes na sala de aula.
- Interesse pelas atividades letivas e não letivas.
- Respeito pelos colegas / professores / pessoal não docente.
- Cooperação com os colegas e professores na sala de aula.
- Solidariedade / Partilha de conhecimentos.

- Participação nas atividades letivas.
- Responsabilidade no trabalho.
- Autonomia nas tarefas propostas.
- Maturidade.
- Apresentação do material necessário.
- Realização de trabalhos de casa.
- Organização do Caderno Diário.
- Métodos de trabalho e de estudo.
- Criatividade.
- Espírito crítico.
- Interpretação / Compreensão de documentos.
- Consulta / registo de informações necessários à concretização das tarefas.
- Utilização de diversos materiais.
- Aquisição de conhecimentos.
- Aplicação de conhecimentos.
- Progressão na aprendizagem.
- Autoavaliação e heteroavaliação.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR ANO E CICLO – 1º, 2º E 3º CICLOS

7.1. Áreas Disciplinares

Na avaliação das disciplinas serão respeitados os critérios de avaliação por ano e por ciclo, aprovados no CP, encontrando-se arquivados em dossier digital próprio no órgão de gestão e nas estruturas de orientação educativa.

O modelo aprovado entra-se nos domínios cognitivo e no domínio das atitudes/valores; sendo que o peso dado a que um deles é de 80% e 20%, respetivamente. Foi aprovado também um parâmetro geral de desempenho para o domínio das atitudes / valores – Responsabilidade – que será operacionalizado em quatro outros, a saber: material escolar, pontualidade, comportamento e um outro a definir pelos departamentos, de acordo com as respetivas especificidades.

7.2. TEMPO TURMA

A avaliação expressa-se de forma descritiva, conduzindo, também, à atribuição de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem).

A educação para a cidadania tem como principal objetivo a construção de um modo responsável de ser, estar, pensar, conviver, agir, expressar... Assim ela não comporta avaliações de tipo seletivo ou gradativo. Pretende-se ajudar o aluno a ser autónomo, solidário e interveniente através da tomada de decisões que se refiram simultaneamente à esfera da individualidade, das relações interpessoais e da sua inclusão no mundo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

NÃO SATISFAZ	SATISFAZ	SATISFAZ BEM
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não cumpre as regras estabelecidas; ▪ Não respeita as opiniões dos outros; ▪ Não respeita os colegas, os professores e os funcionários; ▪ Não é pontual; ▪ Não é assíduo; ▪ Não coopera nos trabalhos de grupo; ▪ Não é tolerante com os colegas; ▪ Não é sociável e solidário; ▪ Não tem espírito de iniciativa; ▪ Não é perseverante; ▪ Não se exprime com clareza e correção; ▪ Não assume as consequências das atitudes que toma; ▪ Não colabora e não participa nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre geralmente as regras estabelecidas; ▪ Respeita geralmente as opiniões dos outros; ▪ Respeita os colegas, os professores e os funcionários; ▪ É pontual; ▪ É assíduo; ▪ Cooperava geralmente nos trabalhos de grupo; ▪ É tolerante com os colegas; ▪ É sociável e solidário; ▪ Revela algum espírito de iniciativa; ▪ É pouco perseverante; ▪ Exprime-se com clareza e correção; ▪ Assume algumas das consequências das atitudes que toma; ▪ Colabora e participa nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre integralmente as regras estabelecidas; ▪ Respeita as opiniões dos outros; ▪ Respeita os colegas, os professores e os funcionários; ▪ É pontual; ▪ É assíduo; ▪ Cooperava ativamente nos trabalhos de grupo; ▪ É tolerante com os colegas; ▪ É sociável e solidário; ▪ Revela espírito de iniciativa e crítico; ▪ É perseverante; ▪ Exprime-se com clareza e correção; ▪ Assume todas as consequências das atitudes que toma; ▪ Propõe atividades e participa na dinamização das mesmas.

8. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

A avaliação nestes cursos efetua-se de acordo com o Despacho Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, retificado pela retificação nº 1673/2004 de 7 de setembro e as orientações da ANQ.

O peso dos dois domínios (cognitivo e atitudes) aprovados em conselho pedagógico é de 60% para o domínio cognitivo e de 40% para o domínio dos valores e das atitudes. Os critérios das várias disciplinas foram aprovados em conselho pedagógico encontrando-se arquivados em dossiê digital próprio no órgão de gestão e nos dossiês do diretor de turma.

A avaliação será contínua, com caráter regulador, proporcionando um reajustamento ao processo ensino-aprendizagem e a delineação de estratégias diferenciadas de recuperação, que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de trabalho e de estudo, facultando o desenvolvimento de atitudes e de capacidades, facilitadoras de uma maior autonomia na realização das aprendizagens.

Sempre que necessário será feito um plano de recuperação que permita a apropriação pelos alunos/formando de métodos de estudo e de trabalho que proporcione o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma maior autonomia na realização das aprendizagens.

A avaliação será essencialmente prática, apesar de, em algumas disciplinas, os alunos realizarem fichas de avaliação teóricas

9. PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS (PCA)

A avaliação nestes cursos efetua-se de acordo com o despacho normativo nº 1/2006, o despacho normativo nº 24-A/2012.

A avaliação realiza-se por disciplina, revestindo carácter descritivo e quantitativo, com dispensa da realização de exames nacionais, à exceção dos alunos que pretendam prosseguir estudos no ensino regular (2º ciclo) e de nível secundário em cursos científico-humanísticos (3º ciclo).

O peso dos dois domínios (cognitivo e atitudes) aprovados em conselho pedagógico é de 60% para o domínio cognitivo e de 40% para o domínio dos valores e das atitudes. Os critérios das várias disciplinas, também aprovados em conselho pedagógico, encontram-se arquivados em dossiê digital próprio no órgão de gestão e nos dossiers do diretor de turma.

10. CURSO VOCACIONAL

A avaliação nestes cursos efetua-se de acordo com a Portaria nº292-A/2012, de 26 de Setembro.

O peso dos dois domínios (cognitivo e atitudes) aprovados em conselho pedagógico é de 60% para o domínio cognitivo e de 40% para o domínio dos valores e das atitudes. Os critérios das várias disciplinas foram aprovados em conselho pedagógico encontrando-se arquivados em dossiê digital próprio no órgão de gestão e nos dossiês do diretor de turma.

Este curso é bianual e a avaliação final decorre da avaliação obtida em cada módulo de cada disciplina, numa escala de 0 a 20.

Aos alunos que não obtenham aprovação no final de cada módulo será aplicada uma Prova de Recuperação. Se o resultado desta prova continuar a ser negativo, os alunos reprovarão a esse módulo, podendo inscrever-se para exame, a realizar no final de cada ano letivo.

Serão admitidos a exame apenas os discentes que não obtiverem aproveitamento a 20% do total de módulos anuais. O incumprimento deste requisito implicará a não conclusão do Curso. **(dúvida que surgiu no último conselho de turma e que deverá ser levada a pedagógico)**

Os alunos que concluíam este Curso ficam habilitados com o 9º ano de escolaridade, podendo optar pelo prosseguimento de estudos, nas seguintes condições:

- no ensino regular, desde que tenham aproveitamento nas provas finais nacionais do 9º ano;
- no ensino profissional, desde que tenham concluído com aproveitamento todos os módulos do curso;

Escola em ação

- no ensino vocacional de nível secundário, desde que tenham concluído 70% dos módulos das componente geral e complementar e 100% dos módulos da componente vocacionais

Os alunos do Curso Vocacional podem candidatar-se a provas finais nacionais independentemente do número de módulos concluídos com aproveitamento.

A avaliação será essencialmente prática, apesar de, em algumas disciplinas, os alunos realizarem fichas de avaliação teóricas.

VIII – AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser um processo contínuo, de modo a permitir uma adequada flexibilização.

No final do ano letivo, far-se-á a avaliação para se verificar a validade ou não das opções feitas e se poder proceder às alterações que vierem a revelar-se necessárias.

1. INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO

- relatórios das várias estruturas de orientação educativa, nomeadamente: relatórios anuais dos diretores de turma; dos coordenadores de ciclo; dos coordenadores dos departamentos curriculares; dos coordenadores dos clubes e projetos; dos serviços de psicologia e orientação e apoios educativos, dos coordenadores articulares;
- balanço dos planos de turma
- relatórios intercalares e final equipa de autoavaliação;
- relatórios das medidas do Plano de Ação / Estratégias;
- relatórios semestral e final do projeto TEIP.

IX – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da avaliação do desenvolvimento do projeto serão divulgados no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral e também dados a conhecer à comunidade escolar, através da Página *Web* da Escola.

X – LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Decreto-Lei nº 75/2008, alterado pelo decreto-lei nº 137/2012 de 2 julho (RAG)

Despacho normativo nº 6/2014

Despacho normativo nº 7-A/2013 de 10 julho

Decreto-Lei nº 139 / 2012 de 5 julho (currículo / matrizes...)

Decreto-Lei nº 91/ 2013 de 10 julho (currículo / matrizes...)

Despacho nº 7486/2013 (organização do ano letivo)

Despacho normativo nº 24-A/2012 (avaliação de alunos)

Despacho nº 5048-B/2013 de 12 abril (regime de matrículas / turmas); retificado por declaração nº 525/2013

Despacho nº 8248/2013 (calendário escolar)

Despacho nº 4653/2013 de 3 abril – Cursos Vocacionais

Decreto-Lei 3/2008 de 7 janeiro (E. Especial)

Despacho normativo nº 1/2006 de 6 janeiro (PCA)

Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto e Portaria nº 196-A/2010 de 9 abril (educação sexual)

Dec. Lei N.º 190 /91, de 17 de maio (serviços de psicologia e orientação)

Dec. Lei N.º 300/97, de 31 de outubro (psicólogo na escola)

Desp. Normativo nº 7/2006 de 6 fevereiro (PLNM)

Despacho nº 9265-B/2013 de 15 de julho (AAAF, AEC, CAF)

Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto (escolaridade obrigatória)

Despacho Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, retificado pela retificação nº 1673/2004 de 7 de setembro

Orientações da ANQ.

AERA, novembro de 2014